

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA NA CONTEMPORANEIDADE À LUZ DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO

Autora do projeto¹: Elisângela Pereira dos Santos
Orientador²: Prof. Dr. Jose Milton de Lima

1 INTRODUÇÃO

Diferentes razões serviram de motivação e estímulo para idealização deste projeto de pesquisa em Educação. Na conjuntura atual, como educadora no componente curricular de História, o desafio cotidiano consiste em desenvolver no educando uma consciência crítica pautada no método materialismo histórico-dialético a fim de alicerçar o ensino de História em uma prática de superação dos condicionantes de alienação. Na vivência da sala de aula tenho observado que nos últimos tempos que os conhecimentos clássicos abordados no cotidiano escolar, têm sido marcados por uma corrosiva onda de obscurantismo, revisionismo Histórico e de negação de conhecimentos referendados cientificamente. O que nos instiga a refletir sobre os usos e abusos dos fatos históricos, por grupos que buscam legitimar discursos e ideias que desqualificam os conhecimentos históricos validados cientificamente. Apresentam “novas versões sobre os acontecimentos históricos”, as quais não seguem os protocolos científicos de investigação e promovem distorções da realidade, mas são apresentados com o fetiche da verdade verdadeira, são amplamente difundidos através das mais variadas mídias e se tornam cada vez mais presentes na sala de aula.

Muitas são as questões que permeiam as reflexões diárias nos grupos de estudos de professores e nas horas de Trabalho Pedagógico Coletivo. Sabemos que neste estudo não poderemos responder a todas estas questões que demandam um movimento nacional de construção de uma perspectiva de trabalho docente. Frente a essas indagações a necessidade de pesquisar, analisar, encontrar e aplicar procedimentos de ensino, estratégias metodológicas, capazes de trabalhar com o educando a formação integral ancorada na perspectiva marxista de totalidade historicidade e a realidade concreta.

¹Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.

²Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar.

Deste modo considerando que a história da humanidade se constitui através do trabalho, e que este se centra nas relações sociais de produção material da realidade, entende-se como afirma Saviani, (1994, p.24) que a educação ou: “o trabalho educativo é o ato de produzir, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

Mas o que é História? Pode-se dizer que é o resultado do que os homens produzem através de sua vida coletiva ou individual, baseados nos mais diversos interesses, como afirmam Marx e Engels (1967, p. 159).

A história como campo de batalha, propicia a visão de mundo no processo de construção humana fundamentada no conjunto de conceitos, valores, concepções e ação na prática social. Inexoravelmente concepções de mundo conflitantes resultado de uma luta ideológica. Nesta seara a definição dos conteúdos escolares, resulta da tomada de posição neste embate de concepções de mundo diferentes, evidenciando um campo de batalha não somente pela narrativa, mas pela direção. O que requer do professor uma consciência histórica, pautada em um processo criativo entre o pensar e o agir, tendo como pressuposto a ação reflexão ação e por consequência transformar os seres humanos.

Para Martins (2013) pensar a história, fundamentada no método Materialismo Histórico-Dialético, base filosófica ao materialismo histórico-crítico, método que busca investigar a dinâmica e a estrutura da realidade como ela é (em si) através da objetividade dos elementos, pressupõe pensar as contradições, estabelecer os nexos entre os fenômenos. Evitando agir de forma estanque sem a noção do todo, compreendendo que as contradições possuem suas raízes no processo histórico da idealização da vida humana por formas de dominação. O que segundo a autora finda por produzir ideologias que visam capturar a subjetividade e diminuir a capacidade de desenvolvimento psíquico e intelectual, de análise e enfrentamento político.

Na conjuntura atual o ensino de história se constitui um desafio frente ao obscurantismo, o presenteísmo e o negacionismo, propagados nas diversas mídias sociais como conhecimentos que seriam fruto de pesquisas históricas realizadas, seguindo protocolos científicos, ou a “descoberta” de novidades sobre o passado, que se configuram numa exumação dos fatos históricos ou na releitura de antigos arquétipos que sustentam a manutenção de processos excludentes, preconceituosos e formulam conclusões que utilizam de forma desonesta as informações extraídas de teses ou mesmo fontes históricas,

selecionadas, recortadas e bricoladas para referendar argumentos que tem por escopo, deslegitimar sujeitos, enunciados e conhecimentos validados e acumulados historicamente pela humanidade.

Nesse sentido, compreender as apropriações do passado como fenômeno ligado às mídias contemporâneas nos leva a considerar que esses espaços transformaram significativamente as maneiras de tratamento da História e seus usos políticos, que estão cada vez mais presentes nas salas de aula exigindo na ação docente a autorreflexão metodológica do historiador na objetividade na História. De modo que possa intervir, como postula (SCHAFF, 1995, p.293), através de um processo visando a superar as influências limitativas, coercivas e deformantes, no contexto de formação humana.

Diante do explicitado objetivamos apresentar elementos epistemológicos e metodológicos que garantam uma refinada utilização do método de Marx, com as devidas proporções, aplicado ao fazer pedagógico na superação do obscurantismo, negacionismo, e do revisionismo histórico sob a perspectiva de combater vetores e processos de determinações políticas e ideológicas que desqualificam conhecimentos científicos.

Como objetivos específicos a pesquisa busca, analisar sob a lente teórico-metodológica do materialismo histórico-dialético a natureza do campo conhecimento histórico na formação da consciência, bem como refletir sobre o papel do professor do ensino de história frente ao negacionismo e ao revisionismo histórico.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia empreendida tem como premissa a pesquisa-intervenção baseada em Damiani (2012), Machado (1997), Viotto Filho (2005), dentre outros, os quais utilizam este termo para definir os seus trabalhos e pesquisas realizados desde o interior da escola.

Ademais, o método materialista dialético conforme disposto por Marx (2011), não ignora a relação existente entre sujeito investigador e objeto investigado. Neste âmbito, o conjunto de procedimentos investigativos a serem explorados no desenvolvimento do presente projeto de pesquisa³ contaram com estratégias como: levantamento de material bibliográfico e análise dos

³ A presente pesquisa será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (FCT) - campus de Presidente Prudente/ SP, conforme a Resolução 510/16 do CONEP e os participantes serão informados dos objetivos e etapas de desenvolvimento da pesquisa e quem concordar em participar, assinará um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

mesmos, participar dos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) nas unidades escolares, assistir e gravar as aulas de História para coleta de dados, utilização do diário de bordo para registro de informações obtidas através de seminários e grupos de discussão, reflexão e planejamento.

Para apresentar o resultado da pesquisa realizada na escola com ênfase no Ensino de História, faremos uma apresentação sintetizada do processo de pesquisa, focando a discussão nas questões metodológicas, pois utilizaremos como referencial os pressupostos do materialismo histórico-dialético. Sob o escopo de efetivar a atividade educativa fundamental na escola, a qual se volta ao processo de construção da consciência, humanização e emancipação dos sujeitos participantes do processo.

3 FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o intuito de considerar a interação entre as variáveis teóricas da pesquisa, a análise terá como premissa o tratamento dos dados coletados por meio da análise de conteúdo seguindo a perspectiva de Bardin (1979). Essa técnica permite explorar as avaliações, opiniões, julgamentos e a representação do indivíduo a partir dos seus enunciados. Tem por finalidade a descrição objetiva do conteúdo manifestado na comunicação, através da linguagem expressa no conteúdo da palavra, seu aspecto individual e atual, da ascensão do abstrato ao concreto através da atividade consciente da interconexão entre teoria e metodologias transformadoras. À medida que os dados forem coletados, a pesquisadora estabelecerá tentativamente identificar temas e relações, nexos e contradições construindo interpretações e gerando novas questões e/ou aperfeiçoando as anteriores, o que, por sua vez, levará a buscar novos dados, complementares ou mais específicos, que testem suas interpretações, num processo de “sintonia fina” que vai até a análise final. Tão logo os passos anteriormente descritos forem concluídos, compete à investigadora de posse das análises e interpretações selecioná-las, buscando verificar sua relevância e significado em relação aos propósitos da pesquisa e dos fenômenos estudados. Ao findar, a pesquisadora passará à montagem do relatório final da pesquisa, que abrange o relato do que desencadeou a pesquisa, da forma pela qual ela foi realizada, dos resultados obtidos, das conclusões a que chegou e das recomendações e sugestões.

Palavras-chave: História; Desafio; Negacionismo; Materialismo Histórico-Dialético.

REFERÊNCIAS

- DALAROSA, A. Â. **Anotações à questão: Para que estudar História da Educação?** In: LOMBARDI, José Claudinei (Org.). Pesquisa em Educação: história, filosofia e temas transversais. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, Caçador, SC: UnC, 1999.
- DUARTE, N.; MAZZEU, F. J. C.; DUARTE, E. C. M. O senso comum neoliberal obscurantista e seus impactos na educação brasileira. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp. 1, p. 715-736, ago. 2020. e-ISSN:1519-9029. DOI:<https://doi.org/10.22633/rpge.v24iesp1.13786>.
- MACHADO, A. M. **Relato de uma intervenção na escola pública**. In: MACHADO, A. M.; SOUZA, M. P. R. (Orgs.). **Psicologia escolar: em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. p. 87-100.
- MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores
- MARX, K.; FRIEDRICH, E. **A Sagrada Família**. São Paulo: Boitempo, 2003. MARX, K. **Grundrisse**. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MARX, K. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. Boitempo Editorial, 2015.
- MENESES, S. **Negacionismos e histórias públicas reacionárias: Os usos abusivos do passado em tempos de pós-verdade**. Revista OPSIS, Universidade Regional do Cariri. 2019.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 1994.
- SCHAFF, A. **História e Verdade**. 6 ed. São Paulo. Martins Fontes. 1995.
- VIOTTO FILHO, I. A. **Psicologia escolar e psicologia social-comunitária: diálogos para a construção de uma perspectiva crítica de atuação do psicólogo na escola**. 2005. Tese (Doutorado em Educação/Psicologia da Educação) – Programa de Psicologia da Educação, PUC/SP, São Paulo, 2005.